

Hospital Irmãos Penteado suspende cirurgias eletivas após ação da Vigilância

CARLOS BASSAN/PREFEITURA DE CAMPINAS

Hospital adotou plano de contingência; apenas uma cirurgia eletiva foi suspensa até o momento

Por **Moara Semeghini**

O Hospital Irmãos Penteado, em Campinas (SP), suspendeu preventivamente as cirurgias eletivas que envolvem implantes ortopédicos, oftalmológicos, cardíacos e neurológicos. A medida temporária foi adotada após a Vigilância Sanitária municipal interditar parcialmente a Central de Material e Esterilização (CME) da unidade. Apesar da restrição nos agendamentos, os procedimentos de urgência e emergência seguem sendo realizados normalmente.

A decisão da Vigilância foi publicada no Diário Oficial de sexta-feira (17) e decorre de uma fiscalização que identificou irregularidades nos parâmetros microbiológicos da água utilizada no processo de esterilização de materiais. Segundo o Departamento de Vigilância em Saúde, um laudo apontou que a água usada no enxágue final dos equipamentos (filtrada por um sistema de



A Vigilância Sanitária determinou a interdição parcial da Central de Material e Esterilização do Hospital Irmãos Penteado após identificar irregularidades na qualidade da água purificada utilizada no processo de esterilização de materiais

osmose) apresentava uma contagem de bactérias heterotróficas acima dos limites estabelecidos pela 7ª edição da Farmacopeia Brasileira. A constatação resultou na lavratura de um auto de infração.

Em nota oficial, a Irmandade de Misericórdia de Campinas, responsável pelo hospital, informou que atendeu prontamente às orientações dos órgãos de saúde e implantou de forma imediata um plano de contingência. Como parte das ações de adequação, a instituição realizou uma nova coleta para análise da qualidade da água e acionou a empre-

sa técnica responsável pela manutenção preventiva do sistema de filtragem.

A suspensão das cirurgias eletivas com implantes deve durar até a emissão de um novo laudo laboratorial que comprove a total conformidade da água purificada. De acordo com a assessoria de imprensa da instituição, o impacto nos atendimentos foi baixo e, até o momento, apenas uma cirurgia eletiva precisou ser adiada por conta da medida. O hospital reforçou que todas as providências priorizam a segurança dos pacientes e que o estabelecimento tem o prazo de dez dias para apresentar

recurso administrativo contra a penalidade.

SEGUNDO CASO NA SEMANA

O caso é o segundo envolvendo centrais de material e esterilização em hospitais de Campinas nesta semana. Na segunda-feira (13), a Vigilância Sanitária publicou a interdição do equipamento termodesinfector da Central de Material e Esterilização da Unidade Pediátrica Mário Gattinho após um laudo apontar não conformidade na qualidade da água purificada utilizada no equipamento.

Na ocasião, a Rede Mário Gatti informou que não hou-

ve impacto na assistência aos pacientes. Segundo a autarquia, desde a emissão do laudo todo o processamento dos materiais passou a ser realizado na Central de Material e Esterilização do Hospital Municipal Dr. Mário Gatti. A Vigilância Sanitária também informou que não foram registrados casos de infecção ou eventos adversos relacionados à ocorrência.

BACTÉRIAS HETEROTRÓFICAS

Comuns na água, bactérias heterotróficas acima do limite na esterilização podem causar infecções pós-operatórias graves em cirurgias com implantes.

PUC oficializa incorporação da Maternidade de Campinas

Da **Redação**

A Sociedade Campineira de Educação e Instrução (SCEI), mantenedora da PUC-Campinas e do Hospital PUC-Campinas, oficializou nesta sexta-feira, 17 de julho, a incorporação do Hospital e Maternidade de Campinas. A cerimônia marcou a conclusão de um processo iniciado há três anos, quando o prefeito Dário Saadi procurou o arcebispo metropolitano de Campinas, Dom João Inácio Müller, para que a instituição avaliasse assumir a unidade,

que enfrentava uma grave crise financeira.

A etapa final da incorporação foi concluída em 29 de junho de 2026, com a transferência do CNPJ da Maternidade para a SCEI, formalizando sua integração à estrutura da PUC-Campinas. A mudança encerra um planejamento iniciado em maio de 2024, quando a Sociedade assumiu a gestão da unidade durante seu processo de recuperação judicial. Após auditorias, avaliações patrimoniais e a homologação definitiva do plano judicial, a Maternidade passa a funcio-



Dom João Inácio Müller e Dário Saadi durante a cerimônia na sexta (17)

nar oficialmente como uma unidade mantida pela SCEI.

Segundo a instituição, a transição mobilizou 15 grupos de trabalho e cerca de 50 profissionais da SCEI, do Hospital PUC-Campinas e da Maternidade de Campinas, garantindo

que a incorporação ocorresse de forma planejada, segura e sem interrupção dos atendimentos à população.

Durante a cerimônia, o prefeito Dário Saadi destacou a importância da parceria. “Há três anos, a Maternidade

de Campinas passava por uma situação extremamente complexa. Procurei pessoalmente Dom João Inácio Müller e pedi que a PUC avaliasse incorporar a unidade. A PUC assumiu esse compromisso e hoje o consolida oficialmente”, afirmou.

Para Dom João Inácio Müller, presidente da SCEI, a incorporação reforça a missão da instituição. “Este é um momento de profunda gratidão e responsabilidade para a Sociedade Campineira de Educação e Instrução. A incorporação da Maternidade de Campinas reafirma nossa missão, como instituição da Igreja Católica, de evangelizar por meio da educação e da saúde, promovendo a vida, a dignidade da pessoa humana e o cuidado com os mais vulneráveis”, declarou.

CARLOS BASSAN/PREFEITURA DE CAMPINAS